

Atividade dos Transportes

29 de maio de 2012

- I. Transporte marítimo, aéreo e ferroviário de passageiros e mercadorias (1º trimestre de 2012)
- II. Transporte de mercadorias (4º trimestre de 2011)

Movimento de mercadorias nos portos aumenta 10% no 1º trimestre. Movimento de passageiros nos transportes fluvial e ferroviário diminui.

O movimento de mercadorias nos portos marítimos apresentou um acréscimo de 10% no 1º trimestre de 2012, face a igual período do ano anterior. Pelo contrário, o transporte de mercadorias tanto ferroviário como aéreo traduziu-se em diminuições em termos homólogos (-4,5% e -4,3%, respetivamente). Registaram-se diminuições nos passageiros transportados tanto no modo fluvial (-9,2%), como na ferrovia pesada (-8,4%) e ainda nos sistemas de Metropolitano de Lisboa (-7,7%) e do Porto (-1,7%), em comparação com igual trimestre do ano anterior.

I. Transporte marítimo, aéreo e ferroviário de passageiros e mercadorias

(1.º trimestre de 2012)

I.1. Movimento nos portos marítimos

O número de embarcações entradas nos portos¹ do Continente e da Região Autónoma da Madeira diminuiu 2,7% no 1º trimestre de 2012 quando comparado com igual período do ano anterior.

Contudo, a dimensão das embarcações (medida pela arqueação bruta) e a tonelagem de mercadorias movimentadas registaram acréscimos de 5,2% e de 10%, face ao 1º trimestre de 2011.

A dimensão das embarcações evidenciou crescimentos homólogos em todos os meses do 1º

trimestre, com maior relevância no mês de fevereiro (+8,2%).

O movimento de mercadorias evidenciou uma evolução homóloga positiva (+10%), particularmente nos meses de janeiro e fevereiro com aumentos homólogos de 14,9% e 14,3%, tendo atingido, no conjunto do 1º trimestre de 2012, 16,6 milhões de toneladas.

¹ Dados não disponíveis para a Região Autónoma dos Açores por motivo de reestruturação informática nos portos dos Açores

Figura 1 - Mercadorias movimentadas e embarcações entradas nos portos marítimos do Continente e da R.A. Madeira

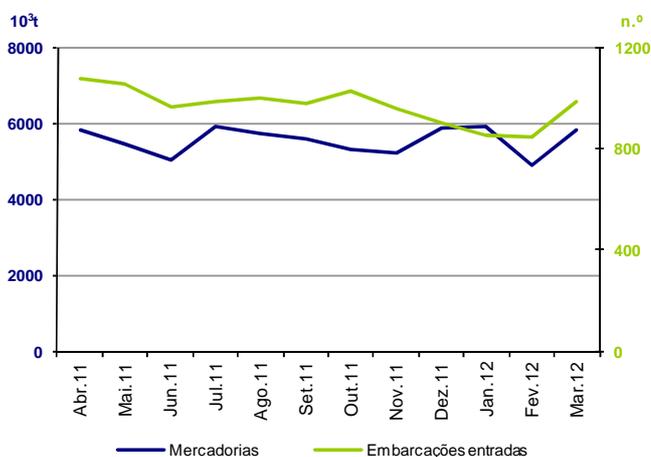
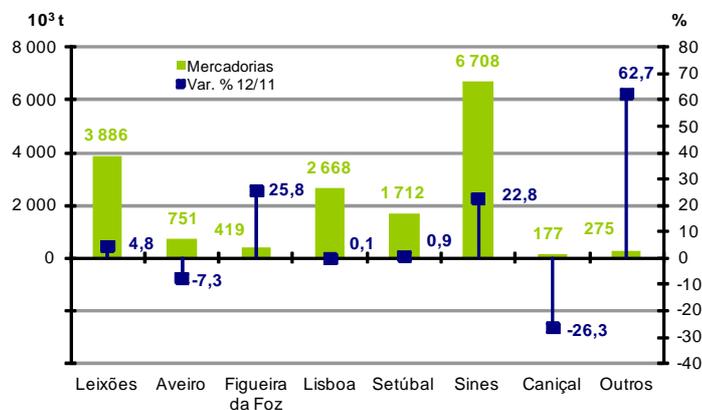


Figura 2 - Movimento de mercadorias nos portos marítimos do Continente e da R.A. Madeira - 1.º T 2012



Os três principais portos (Sines, Leixões e Lisboa), responsáveis, no seu conjunto, por 79,1% do movimento de mercadorias, registaram crescimentos homólogos, em particular no caso dos dois primeiros (+22,8% e +4,8%).

Lisboa recuperou da variação homóloga negativa registada no trimestre anterior, evidenciando estabilidade (+0,1%) face ao 1º trimestre de 2011.

O porto da Figueira da Foz melhorou o volume de mercadorias movimentadas (+25,8%), assim como Setúbal (+0,9%).

Pelo contrário, Aveiro apresentou uma diminuição homóloga de 7,3% no trimestre em análise.

A melhoria observada no movimento de mercadorias no 1º trimestre de 2012 foi o resultado dos aumentos verificados tanto no tráfego nacional (+11,6%) como no tráfego internacional (+9,7%), tendo este representado 84,3% do movimento total.

No tráfego internacional, o porto mais relevante foi Sines, que registou um acréscimo homólogo de 22%.

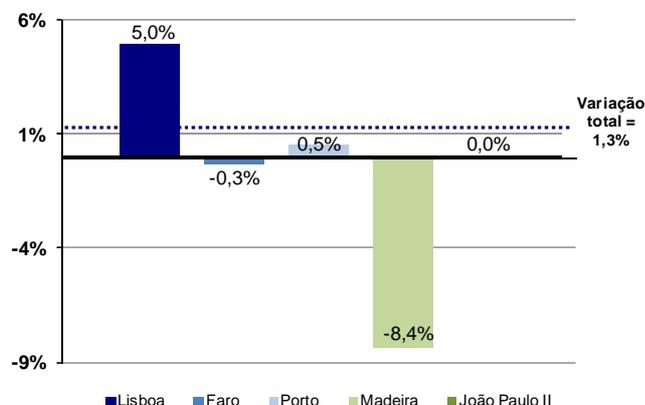
Em tráfego nacional, também Sines se destacou, com um aumento de 27,8%, seguido de Leixões (+21,8%).

O porto do Canical (porto com maior movimento de mercadorias na R. A. da Madeira) assinalou decréscimos homólogos tanto no tráfego internacional de mercadorias (-29%) como no nacional (-25,8%), que representou 87,6% do tráfego total.

Quadro 1 – Movimento de mercadorias nos portos marítimos do Continente e da R.A. Madeira, segundo o tipo de tráfego

Tipo de tráfego	Total	Nacional	Interna- cional	Total	Nacional	Interna- cional
	1º T 2012 (10 ³ t)			Var 12/11 (%)		
Portos Marítimos						
Total	16 596	2 602	13 994	10,0	11,6	9,7
Leixões	3 886	760	3 126	4,8	21,8	1,4
Aveiro	751	80	671	-7,3	-2,4	-7,8
Figueira da Foz	419	0	419	25,8	-100,0	26,6
Lisboa	2 668	391	2 277	0,1	0,3	0,0
Setúbal	1 712	177	1 535	0,9	-5,3	1,7
Sines	6 708	956	5 752	22,8	27,8	22,0
Canical	177	155	22	-26,3	-25,8	-29,0
Outros	275	83	192	62,7	-6,7	140,0

Figura 3 – Variação homóloga (%) do movimento de passageiros nos principais aeroportos nacionais – 1.º T 2012



I.2. Movimento nos aeroportos

A atividade nos aeroportos nacionais registou uma diminuição de 4% no número de aeronaves aterradas (30 425) face ao mesmo período do ano anterior.

Em contrapartida, no número de passageiros movimentados, que ascendeu a 5,7 milhões, verificou-se um acréscimo de 1,3%.

O movimento de carga e correio registou, neste trimestre, uma redução homóloga de 4,3%, com um total de 35 mil toneladas movimentadas no conjunto da infraestrutura aeroportuária do país, em linha com a trajetória descendente observada desde o 4º trimestre de 2010.

Dos cinco principais aeroportos nacionais e à semelhança do ocorrido no trimestre anterior, apenas nos de Lisboa e Porto o número de passageiros movimentados registou crescimento homólogo, de 5% e 0,5% respetivamente.

Ainda relativamente ao número de passageiros movimentados, destaca-se a redução de 8,4% registada no aeroporto da Madeira (Funchal), entre janeiro e março de 2012.

O número de passageiros desembarcados e embarcados nos aeroportos nacionais estabilizou em cerca de 2,8 milhões em cada sentido, refletindo variações de +1,4% e de +1,5% face a igual período de 2011.

Já o número de passageiros em trânsito direto ascendeu a 65,2 milhares, que representou menos 11,9% do que no primeiro trimestre de 2011.

Figura 4 – Estrutura de movimento de passageiros, carga e correio nos aeroportos nacionais, por sentido – 1.º T 2012

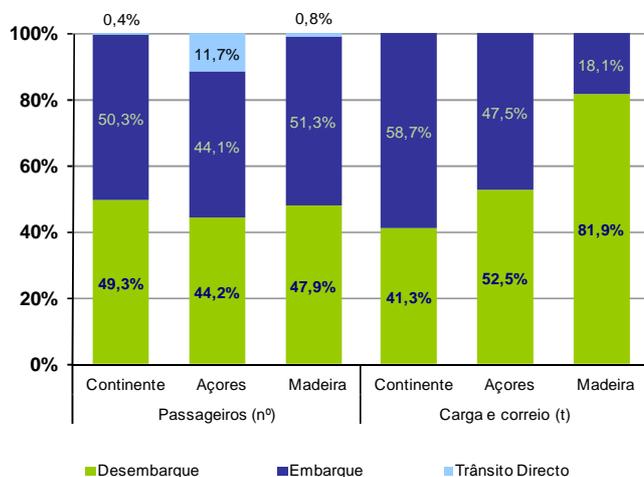
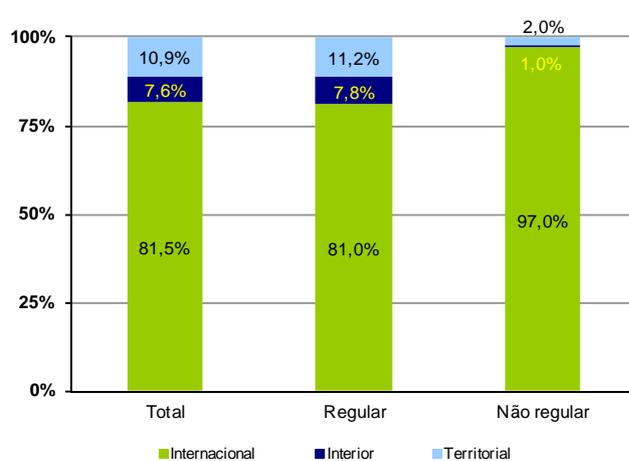


Figura 5 – Estrutura de movimento de passageiros nos aeroportos nacionais, por tipo de tráfego – 1º T 2012



O tráfego internacional de passageiros nos aeroportos nacionais representou 81,5% do total de passageiros no 1º trimestre de 2012, mais 0,7 p.p. do que no mesmo trimestre do ano anterior.

Este tráfego cresceu 2,7% face ao 1º trimestre de 2011, continuando a predominar nas operações de voos não regulares, com 97% do total; nas operações de voos regulares o peso do tráfego internacional situou-se nos 81,0%.

O tráfego doméstico foi responsável pelo movimento de 18,5% do total de passageiros, sendo que destes últimos, 10,9% corresponderam a tráfego territorial (tráfego entre o Continente e as Regiões Autónomas ou entre as duas Regiões Autónomas).

Os restantes 7,6% corresponderam a tráfego interior (movimentos no interior do Continente ou em cada uma das Regiões Autónomas).

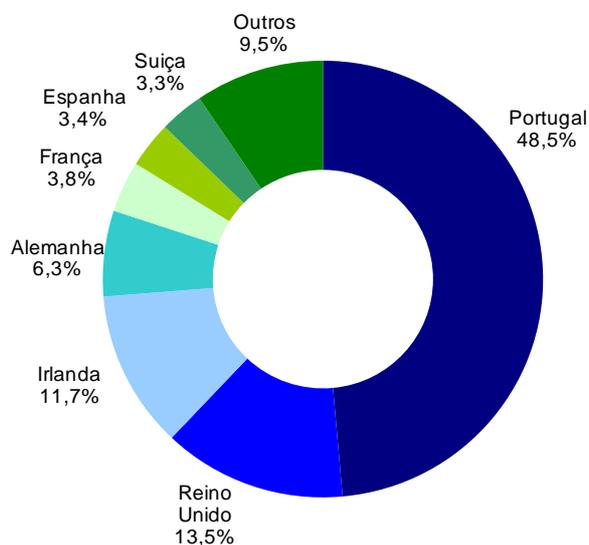
Neste trimestre, 65,8% do movimento internacional de passageiros nos aeroportos nacionais destinava-se ou era proveniente do Espaço Schengen.

Os destinos dentro da União Europeia fora do Espaço Schengen e fora da UE apresentaram valores muito aproximados, 17% e 17,2% respetivamente.

Os operadores nacionais transportaram 48,5% dos passageiros movimentados nos aeroportos nacionais.

Dos operadores estrangeiros, os britânicos (13,5%), os irlandeses (11,7%) e os alemães (6,3%) foram os mais proeminentes, à semelhança do ocorrido nos últimos anos.

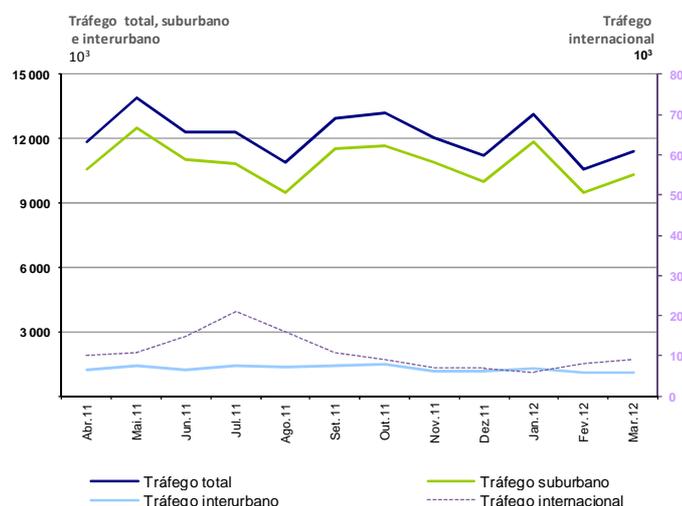
Figura 6 – Estrutura de movimento de passageiros nos aeroportos nacionais, por nacionalidade dos operadores – 1º T 2012



A rede interurbana foi responsável pelo movimento de 3,5 milhões de passageiros, tendo apresentado um decréscimo de 4,9%, ainda assim menos intenso do que o registado no trimestre anterior (-8,2%).

O tráfego internacional registou 23 mil passageiros no 1º trimestre de 2012, valor similar face ao período homólogo do ano anterior.

Figura 7 – Movimento de passageiros no transporte ferroviário pesado, por tipo de tráfego



I.3. Movimento no transporte ferroviário

O número de passageiros nos sistemas de transporte ferroviário pesado ascendeu a 35,2 milhões no 1º trimestre de 2012.

Este valor correspondeu a uma redução de 8,4% face ao mesmo período do ano anterior, completando um período de quatro trimestres consecutivos com evoluções negativas nesta atividade: -2% no 2ºT 2011, -3,3% no 3ºT 2011 e -6,4% no 4ºT 2011.

A rede suburbana transportou 90% do total de passageiros (31,7 milhões), apresentando o decréscimo homólogo mais acentuado (-8,8%).

O transporte de mercadorias por modo ferroviário pesado atingiu 2,4 milhões de toneladas no 1º trimestre de 2012.

Este transporte assinalou uma diminuição homóloga de 4,5% nas toneladas transportadas, decréscimo menos acentuado do que o verificado no trimestre anterior (-10,8%).

O volume de transporte de mercadorias atingiu 541,5 milhões de toneladas-quilómetro, uma redução marginal de 0,3% em termos homólogos.

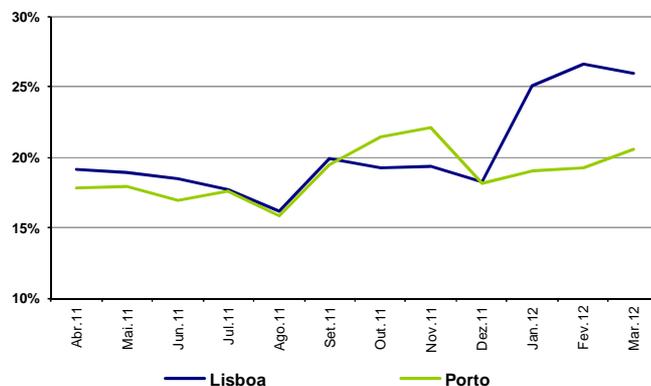
Os sistemas de Metropolitano de Lisboa e do Porto transportaram 55,4 milhões de passageiros no 1º trimestre de 2012, registando no seu conjunto uma diminuição homóloga de 7,7%.

Neste trimestre, o Metropolitano de Lisboa transportou 41,3 milhões de passageiros, menos 9,6% face ao registado no trimestre homólogo de 2011, acentuando o sentido negativo observado nos três trimestres anteriores.

O Metro do Porto registou, pela primeira vez nos últimos dois anos, um decréscimo no número de passageiros transportados, ou seja 14,2 milhões correspondentes a -1,7%.

Os Metropolitanos de Lisboa e do Porto apresentaram taxas de utilização de lugares oferecidos de 26% e 17,9%, respetivamente (23% no conjunto das duas redes) no 1º trimestre de 2012.

Figura 8 – Taxa de utilização de lugares-km oferecidos nos sistemas de Metropolitano de Lisboa e do Porto



Quadro 2 - Principais indicadores da atividade dos transportes por água, aéreo e ferroviário

	Unidade	Período temporal				Var. % 12/11			
		Jan.12	Fev.12	Mar.12	1.ºT 12	Jan.12	Fev.12	Mar.12	1.ºT 12
TRANSPORTE MARÍTIMO E FLUVIAL									
Movimento nos portos marítimos (a)									
Embarcações entradas	nº	852	844	985	2 681	-4,9	2,2	-4,6	-2,7
Dimensão das embarcações entradas	10 ³ GT	13 586	12 347	15 571	41 504	5,3	8,2	2,8	5,2
Mercadorias movimentadas	10 ³ t	5 891	4 896	5 810	16 597	14,9	14,3	2,4	10,0
Passageiros nas vias navegáveis interiores	10 ³	2 341	2 102	2 168	6 611	-5,0	-9,9	-12,8	-9,2
TRANSPORTE AÉREO									
Movimentos nos aeroportos									
Aeronaves aterradas									
Continente	nº	8 119	7 600	8 805	24 524	-6,0	1,5	-0,7	-1,9
R.A. Açores	nº	1 193	1 039	1 220	3 452	-6,3	-17,9	-14,5	-13,0
R.A. Madeira	nº	829	760	860	2 449	-12,8	-5,8	-11,2	-10,2
Passageiros	10 ³	1 796	1 735	2 122	5 652	-0,9	5,8	-0,3	1,3
Desembarcados	10 ³	834	869	1 060	2 763	-1,1	5,9	0,0	1,4
Embarcados	10 ³	939	844	1 040	2 824	-0,4	6,0	-0,1	1,5
Trânsito directo	10 ³	22	21	22	65	-14,9	-0,3	-18,5	-11,9
Carga e correio	t	10 980	11 218	12 844	35 043	-5,9	-4,6	-2,8	-4,3
Desembarcados	t	4 823	4 949	5 703	15 475	-12,6	-11,0	-9,7	-11,0
Embarcados	t	6 157	6 269	7 142	19 568	0,2	1,1	3,5	1,7
TRANSPORTE FERROVIÁRIO									
Transporte ferroviário pesado									
Passageiros transportados	10 ³	13 162	10 589	11 425	35 176	-1,1	-11,4	-13,1	-8,4
Suburbano	10 ³	11 874	9 478	10 314	31 666	-0,6	-12,3	-13,9	-8,8
Interurbano	10 ³	1 282	1 103	1 102	3 487	-6,1	-3,0	-5,3	-4,9
Internacional	10 ³	6	8	9	23	-14,3	14,3	0,0	0,0
Mercadorias transportadas	t	799 705	778 072	848 171	2 425 948	-8,0	-6,6	1,3	-4,5
Mercadorias transportadas	10 ⁶ tKm	178	175	189	542	-8,0	0,4	7,4	-0,3
Transporte por metropolitano									
Passageiros transportados	10 ³	20 577	17 478	17 346	55 401	-0,8	-10,7	-12,0	-7,7
Lisboa	10 ³	15 789	13 104	12 357	41 250	-1,4	-13,1	-15,0	-9,6
Porto	10 ³	4 788	4 374	4 989	14 151	1,3	-2,8	-3,5	-1,7

Fonte: INE, Atividade de Transportes - 1.º Trimestre de 2012

(a) Dados não disponíveis para a Região Autónoma dos Açores por motivo de reestruturação informática nos portos dos Açores

II. TRANSPORTE DE MERCADORIAS (4º trimestre de 2011)

II.1 Movimento de mercadorias no Continente, por modos de transporte

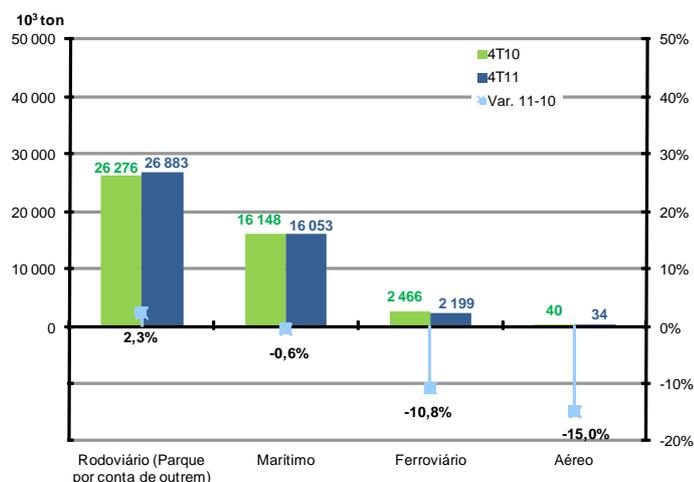
O transporte de mercadorias no Continente, no conjunto dos diferentes modos de transporte², ascendeu a 45 milhões de toneladas no 4º trimestre de 2011, traduzindo-se num crescimento de 0,5% em comparação com igual período do ano anterior.

A atividade no modo rodoviário assegurada pelo **transporte por conta de outrem** apresentou um aumento homólogo de 2,3%, tendo transportado um total de 26,9 milhões de toneladas de mercadorias.

Inversamente, os modos ferroviário e aéreo evidenciaram retração em termos homólogos de 10,8% e de 15%, respetivamente.

O transporte de mercadorias por modo marítimo apresentou, no 4º trimestre de 2011, uma variação de -0,6% face a igual período do ano anterior.

Figura 9 – Movimento de mercadorias no Continente, por modo de transporte



II.2 Transporte Rodoviário de Mercadorias no Continente

No 4º trimestre de 2011, o transporte rodoviário de mercadorias realizado por veículos nacionais (incluindo a **totalidade do transporte por conta própria e por conta de outrem**), apresentou decréscimos tanto na tonelagem de mercadorias transportadas (-10,6% face ao 4º trimestre de 2010), como no volume de transporte (-12,6% em termos de toneladas-quilómetro - TKm).

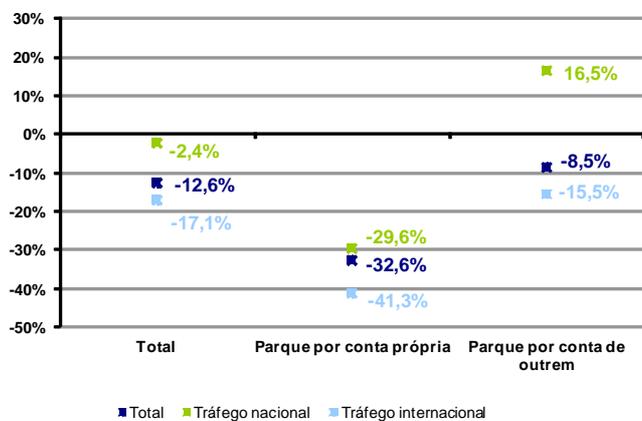
² Valor obtido pela soma dos modos de transporte, não tendo em conta a inter-modalidade do transporte (uma mercadoria pode ser transportada por mais do que um modo de transporte no seu movimento). Apenas se considerou o serviço de transporte comercial.

A tonelagem de mercadorias transportadas em tráfego nacional evidenciou um decréscimo de 11% face ao 4º trimestre de 2010, diminuição menos sentida no transporte internacional (-7,1%).

No trimestre em análise, registaram-se 7 893 milhões de TKm no transporte rodoviário, repartidos por 5 184 milhões em tráfego internacional, e 2 709 milhões em tráfego nacional, ambos com reduções face a igual período do ano anterior.

Os operadores de transporte por conta própria, tal como no trimestre anterior, viram a sua atividade mais agravada do que os operadores por conta de outrem.

Figura 10 - Variação homóloga (%) do volume de mercadorias transportadas (Tkm) no Continente, por tipo de tráfego - 4º T 11

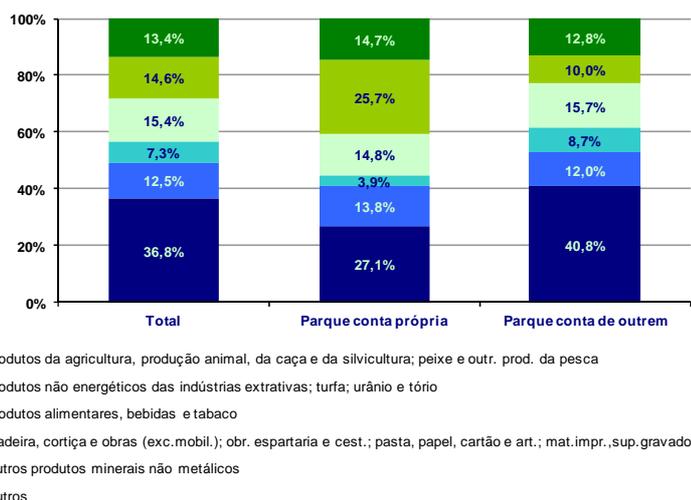


Os “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” e os “Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório” mantiveram-se como os mais expressivos, cabendo-lhes 15,4% e 14,6% do total do volume de transporte de mercadorias realizado em tráfego nacional.

No transporte por conta própria, assinala-se o aumento de 2,7 p.p. no peso relativo dos “Produtos alimentares, bebidas e tabaco”. Esta categoria de mercadorias representou 14,8% do volume de transporte de mercadorias realizado em tráfego nacional, tendo apenas sido superada pela categoria “Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório” (peso relativo de 25,7%).

No transporte por conta de outrem, destaca-se o volume de transporte registado pela categoria “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” (15,7% do total nacional) e os 12,8% de peso relativo registado pela categoria “Produtos da agricultura, produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca”.

Figura 11 - Distribuição do volume de mercadorias transportadas (Tkm) em tráfego nacional, por tipo de parque e grupos de mercadorias - 4º T 2011



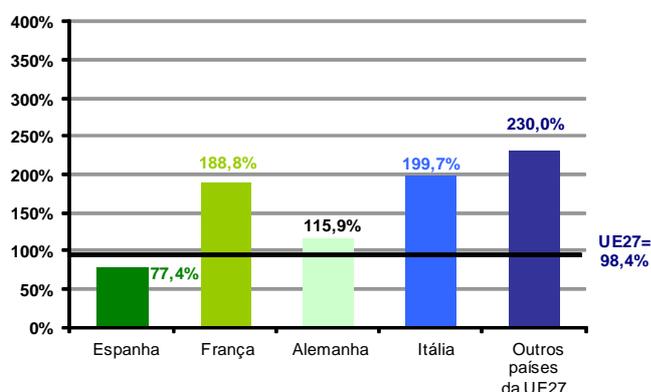
O volume de transporte realizado em tráfego internacional, no 4º trimestre de 2011, contribuiu com 65,7% para o volume total (69,3% no 4º trimestre de 2010).

A UE27 apresenta-se como origem e destino primordial em termos de volume de mercadorias movimentadas (98,1% do total) de/para Portugal (98,3% no 4º trimestre 2010).

O rácio de mercadorias carregadas/descarregadas em Portugal com o principal mercado de destino/origem - Espanha - situou-se em 77,4%, aquém do *superavit* conseguido pelos operadores nacionais no 4º T 2010 (95,7%).

Os demais principais mercados evidenciaram rácios favoráveis (ou seja, com predominância relativa das mercadorias carregadas em Portugal face às descarregadas pelos operadores nacionais), nomeadamente a Itália (199,7%), a França (188,8%) e a Alemanha (115,9%).

Figura 12 - Rácio de mercadorias carregadas/descarregadas (t), por principais países de destino/origem da UE27 - 4º T 2011



Quadro 3 - Principais indicadores da atividade do transporte rodoviário de mercadorias

	Unidade	Período temporal				Var. % 11/10			
		1.ºT 11	2.ºT 11	3.ºT 11	4.ºT 11	1.ºT 11	2.ºT 11	3.ºT 11	4.ºT 11
TRANSPORTE RODOVIÁRIO									
Mercadorias transportadas (toneladas)	10 ³ t	60 177	59 389	54 122	43 824	6,6	2,6	-8,0	-10,6
Tráfego nacional	10 ³ t	53 135	53 019	49 243	38 571	3,2	1,1	-7,5	-11,0
Tráfego internacional	10 ³ t	7 041	6 369	4 878	5 253	41,4	17,3	-12,8	-7,1
Parque por conta própria	10 ³ t	22 438	22 743	18 014	16 940	6,3	2,7	-16,8	-25,5
Parque por conta de outrem	10 ³ t	37 739	36 646	36 107	26 883	6,7	2,5	-2,9	2,3
Mercadorias transportadas (toneladas-quilómetro)	10 ⁶ tKm	10 703	10 288	7 896	7 893	24,4	17,0	-12,8	-12,6
Tráfego nacional	10 ⁶ tKm	3 422	3 395	3 146	2 709	1,7	5,9	-11,0	-2,4
Tráfego internacional	10 ⁶ tKm	7 281	6 893	4 750	5 184	39,0	23,3	-14,0	-17,1
Parque por conta própria	10 ⁶ tKm	1 386	1 237	1 036	1 028	25,8	-1,5	-13,9	-32,6
Parque por conta de outrem	10 ⁶ tKm	9 316	9 050	6 860	6 865	24,2	20,0	-12,6	-8,5

Fonte: INE, Atividade de Transportes - 4º Trimestre de 2011

NOTAS METODOLÓGICAS

TRANSPORTES

Passageiros-Km (PKm) – Unidade de medida correspondente ao transporte de um passageiro na distância de um quilómetro.

Lugares-Km (LKm) – Número resultante do produto da lotação do veículo pela distância percorrida em cada trajeto. Corresponde ao número máximo possível de passageiros-km se o veículo andar sempre cheio.

Toneladas-Km (TKm) – Unidade de medida do transporte de mercadorias correspondente ao transporte de uma tonelada de mercadoria na distância de um quilómetro.

Taxa de utilização (passageiros) – Relação, em percentagem, entre os PKm calculados e os LKm oferecidos.

TRANSPORTE MARÍTIMO

Arqueação bruta (GT) – Medida do volume interno total de uma embarcação, determinada em conformidade com a Convenção Internacional sobre Arqueação de Navios de 1969 e expressa num número inteiro sem unidade.

TRANSPORTE AÉREO

Serviço aéreo regular – Serviço aéreo aberto ao público, operado de acordo com um horário aprovado e devidamente publicitado ou com uma regularidade ou frequência tal, que constitua uma série sistemática e evidente de voos, bem como os voos de desdobramento a esse horário.

Serviço aéreo não regular – Voo ou série de voos operados sem sujeição a normas governamentais sobre regularidade, continuidade e frequência e destinados a satisfazer necessidades específicas de transporte de passageiros e respetiva bagagem ou de carga, em aeronaves utilizadas por conta de um ou mais fretadores, mediante remuneração ou em execução de um contrato de fretamento.

Passageiro em trânsito direto – Passageiro que permanece temporariamente no aeroporto ou aeródromo e prossegue a sua viagem na aeronave em que chegou ou noutra, mas conservando o mesmo número de voo. Os passageiros em trânsito são contados uma única vez à chegada.

TRANSPORTE FERROVIÁRIO

Os dados de transporte ferroviário pesado incluem todos os operadores licenciados.

TRANSPORTE RODOVIÁRIO

Os resultados apresentados advêm do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias.

Transporte por conta de outrem – transporte remunerado de mercadorias por conta de terceiros, por empresas habilitadas a exercer a atividade transportadora.

Transporte por conta própria – transporte efetuado por uma empresa com os seus veículos para as necessidades de transporte das suas próprias mercadorias, sem transação financeira associada ao transporte.

Data do próximo destaque: 28 de agosto de 2012.